



O DESEMPENHO DO PIB E A PROGRAMAÇÃO MACROECONÓMICA

As Contas Nacionais (CN), publicadas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), apresentaram um desempenho negativo do Produto Interno Bruto (PIB) de -2,6 % e -2,5% em 2016 e 2017, respectivamente, destacando que os dados referentes a 2017 são preliminares. Relativamente ao ano de 2016, os dados apresentados contrariam as estimativas das instituições internacionais, como o Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Mundial e *The Economist*, que apontavam taxas de crescimento do PIB para Angola em -0,8, 0,0% e -0,7%, respectivamente.

A redução do preço do barril de petróleo nos mercados internacionais, o principal produto de exportação e de captação de divisas de Angola, contribuiu decisivamente para o fraco desempenho da economia. E não obstante, o facto das exportações líquidas apresentaram-se positivas, com um peso de 2,9% do PIB em 2016, a manutenção do padrão de importações terá condicionado a alteração das preferências por produtos importados, o que terá limitado o surgimento de mercados que incentivassem a produção nacional com potencial para o abastecimento interno, que poderia reflectir-se no incentivo para o aumento da produção de bens não transaccionáveis.

E neste sentido, o consumo total apresentou-se como a alavanca da economia, tendo crescido a uma taxa de 19,9% e representado 70% da estrutura do PIB em 2016. Os gastos públicos, não obstante a redução das despesas, mantêm o peso de 14%, perto dos níveis verificados antes da crise. Por outro lado, o investimento privado apresentou um comportamento pro-cíclico, com uma redução de 5,6% face ao ano de 2015, com o investimento na Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) a registar ligeira estabilidade. O desempenho dos indicadores poderão sugerir que os instrumentos em curso, pelo lado da procura, não têm sido suficientes para ajustar a procura, restaurar os desequilíbrios internos de formas a relançar a economia.

Na perspectiva sectorial, a indústria desacelerou, tendo passado de um crescimento de 7,49% para 1,01%, com maior destaque para a actividade de Extração e Refinação de Petróleo Bruto e Gás Natural, que teve um desempenho negativo ao variar 2,74% entre 2015 e 2016. A indústria petrolífera não tem registado grandes investimentos, com o Investimento Directo Estrangeiro (IDE) a reduzir cerca de 70%, fixando-se em 2017 em 5,5 mil milhões USD. O sector primário, mesmo que residual, apresentou um desempenho positivo ao longo do ano de 2016, aproximadamente 3,89%, o que representa certa resiliência aos choques exogéneos, sugerindo uma maior atenção por parte dos investidores e do Executivo para o potencializar e transformar num amortecedor dos efeitos adversos dos ciclos económicos, que o país poderá enfrentar futuramente. Os serviços apresentaram o pior desempenho, no período em análise, com uma taxa de crescimento negativa de 5,24% a ser determinada, fundamentalmente, pela redução das actividades na “Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória”, em 16,46% seguida do “Comércio” e “Correios e Telecomunicações” com 5,27% e 5,05%, respectivamente.

O desfasamento entre a publicação dos dados definitivos/preliminares das CN e os pressupostos da programação macroeconómica poderão condicionar as expectativas e o posicionamento dos agentes económicos no que se refere ao real desempenho da economia. O PIB é o indicador que sintetiza a capacidade de criação de riqueza de um país, num determinado período, e a sua variação é determinante para a capacidade de criação de empregos, variação do nível de preços, redução do défice público, ajuste das expectativas sobre o investimento e para a análise da capacidade de geração de poupança.

O real desempenho da economia, apurado pelas CN, é um forte incentivo para o Executivo na implementação e aprofundamento das reformas económicas e financeiras em curso, mas também apresenta-se como um forte desafio de gestão das expectativas dos agentes económicos sobre a capacidade da economia responder aos estímulos e voltar à trajectória do crescimento tendencial prevista no Plano Nacional de Desenvolvimento 2018-2022, de 3,0% ao ano. A aprovação de diplomas jurídicos como, a Nova Lei do Investimento Privado, a Lei da Concorrência e a Nova Pauta Aduaneira Harmonizada poderão atenuar as dificuldades estruturais da economia e contribuir para a redução dos desequilíbrios macroeconómicos, o que poderá ser determinante para reduzir a exposição do crescimento potencial à volatilidade do preço do petróleo.

ESPAÇO ANGOLA

O Produto Interno Bruto (PIB) referente ao 4º Trimestre de 2017 registou queda de 4,3% em termos homólogos.

O PIB apesar de registar uma ligeira melhoria, se considerarmos a variação apurada no terceiro trimestre do ano transacto, de -4,7%, manteve-se em terreno negativo pelo segundo trimestre consecutivo. As maiores variações negativas verificaram-se nos subsídios, impostos sobre os produtos, intermediação financeira e de seguros, e nas pescas em 73,3%, 37,8%, 23,5% e 20,3%, respectivamente. A economia continua a ressentir-se do choque na procura, resultante da redução do preço do petróleo nos mercados internacionais e que poderão estar na base da moderada recuperação da economia, durante o período em análise.

O governo pretende privatizar 74 empresas públicas, no médio prazo, com maior destaque para as ligadas ao sector industrial, segundo dados do Prospecto da última emissão de eurobonds.

O processo de privatização que consistirá na transferência total ou parcial, da propriedade das empresas ou da sua gestão, da tutela pública para a privada, foi autorizado pelo titular do poder executivo através do Despacho Presidencial de nº 19/18 de 20 Fevereiro 2018. A sua implementação poderá encetar maior eficiência e aumento da capacidade produtiva, potencializar a melhor racionalização dos recursos disponíveis, o que poderá se reflectir positivamente na competitividade no mercado. Ainda de acordo com o Prospecto, de 2013 a 2017, aproximadamente 29 pequenas empresas foram privatizadas, o que gerou receitas para os cofres do Estado na ordem dos 23,4 milhões USD.

A nova Lei de Investimento Privado, aprovada no dia 17 de Maio, exclui a obrigatoriedade do limite mínimo de 1.000.000 USD e a participação de 35% de capital nacional nos investimentos estrangeiros.

A aprovação do presente instrumento jurídico reflecte uma maior abertura do país ao investimento privado, numa altura em que o país se depara com desafios financeiros e reduzidas poupanças para o financiamento da economia. Assim sendo, a remoção das barreiras à entrada de novos capitais, a redução da burocracia e a simplificação dos processos, poderão potencializar o nível de investimento privado, fundamentalmente, os ligados às pequenas e médias empresas, o que poderá impulsionar a criação de novos empregos e auxiliar o processo de diversificação da economia.

Espaço Internacional

EUA

A produção industrial referente ao mês de Abril registou incremento de 0,72%, desempenho que supera em 0,02 p.p. a variação verificada no mês anterior.

A contribuir positivamente para o desempenho do sector industrial, estão a variação positiva de 0,4% na manufactura, e de 2,5% na produção de máquinas. Destaca-se que a performance positiva da indústria é consecutiva em três meses. Os Estados Unidos da América atravessam um período positivo da sua economia com taxas de crescimento de 2,3%, inflação acima de 2% e taxas de desemprego na ordem dos 3,9%, dados referentes ao período em análise.

Zona Euro

O crescimento económico da Zona Euro apurado durante o primeiro trimestre de 2018 atingiu 2,5%, em termos homólogos, que corresponde a uma desaceleração de 0,3 p.p. face ao último trimestre de 2017.

Os países como a Letónia, Polónia e a Republica Checa registaram maiores crescimentos do PIB, 5,2%, 4,9% e 4,5%, respectivamente. Por outro lado, apenas a Dinamarca registou redução (-0,8%). Em comparação ao último trimestre de 2017 quando variou 0,7%, a economia registou uma desaceleração para 0,4% no primeiro trimestre de 2018.

Alemanha

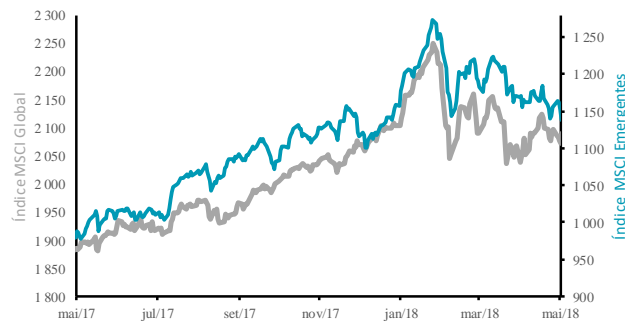
O crescimento económico apurado no 1º trimestre de 2018 desacelerou 0,3 p.p. em relação ao trimestre anterior, ao expandir a uma taxa de 0,3%.

O desempenho da economia poderá reflectir a redução dos gastos públicos e do comércio internacional, em virtude das incertezas associadas aos efeitos das políticas comerciais proteccionistas dos EUA sobre os produtos da Zona Euro, onde a Alemanha é a maior economia. Importa destacar que a taxa de crescimento verificada corresponde ao pior desempenho da economia nos últimos cinco trimestres. Em termos homólogos o crescimento do país atingiu 2,5%, uma ligeira desaceleração face aos 2,9% referentes ao último trimestre de 2017.

Mercado Bolsista



Os índices bolsistas norte-americanos encerraram a semana com tendência negativa influenciados pelos receios dos investidores relativamente a possibilidade de uma guerra comercial, num altura em que as negociações entre a China e EUA para a redução do défice norte-americano com a China encontram-se distante de um acordo. O Dow Jones e o S&P 500 reduziram 0,33% e 0,45%, situando-se em 24.749 e 2.715 pontos, respectivamente.

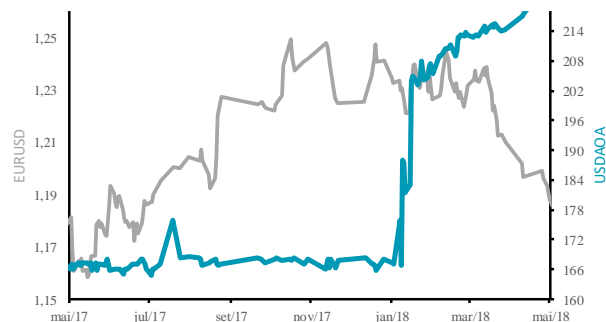


Fonte: Bloomberg

Mercado Cambial



O euro atingiu cotação de 1,1766 USD por unidade, uma redução de -1,48% face a semana anterior, penalizada pela divulgação do abrandamento (em termos homólogos) do crescimento económico da região durante o primeiro trimestre de 2018, que passou de 2,8% para 2,5%, tal como, pelo fortalecimento do dólar, impulsionado pelo crescimento económico norte-americano, que tem-se situado acima dos 2% nos últimos trimestres.



Fonte: Bloomberg

Mercado de Commodities



As tensões geopolíticas no Médio Oriente e a divulgação da redução das reservas petrolíferas norte-americanas em 1,4 milhões barris, para 432,4 milhões durante a semana passada contribuíram para a valorização da cotação do crude. O Brent fixou-se em 79,41 USD/barril, que representa um aumento de 2,97%, enquanto o WTI registou incremento de 0,95%, para 71,37 USD/barril.

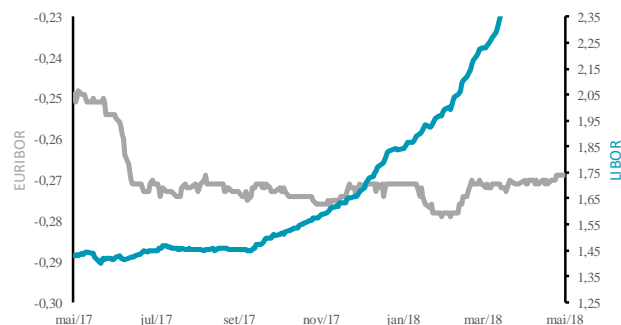


Fonte: Bloomberg

Mercado Monetário



A evolução positiva dos indicadores económicos nos EUA, como a taxa de desemprego que reduziu para 3,9% em Abril e a produção industrial que se manteve em alta pelo terceiro mês consecutivo, ao variar 0,7% entre Março e Abril contribuíram para a redução da taxa de juro Libor USD a 6 meses em 0,016 p.p., situando-se em 2,5%.



Fonte: Bloomberg

Legenda da visão:



Muito Positiva



Positiva



Negativa



Muito Negativa

INDICADORES DE MERCADO

Índices bolsistas	Índices	Fecho	Variação			1 Ano	
			1 Semana	MTD	YTD	Max	Min
	Dow Jones (EUA)	24 749,93	↓ -0,33	2,76	0,45	26 616,71	20 553,45
	S&P 500 (EUA)	2 715,46	↓ -0,45	3,01	2,02	2 872,87	2 352,72
	Nasdaq Composite(EUA)	7 402,88	↑ 2,68	4,76	7,24	7 637,27	5 996,82
	Dax 30 (Alemanha)	13 001,24	↑ 1,42	3,09	0,65	13 596,89	11 726,62
	FTSE 100 (Inglaterra)	7 724,55	↑ 2,08	2,76	0,38	7 792,56	6 866,94
	PSI20 (Portugal)	5 613,82	↑ 2,30	3,64	6,03	5 793,38	5 014,62
	Nikkei 225 (Japão)	22 758,48	↑ 1,30	1,77	0,44	24 129,34	19 239,52
	Bovespa (Brasil)	85 220,23	↑ 2,53	-1,04	11,54	88 317,83	60 314,70
	CSI 300 (China)	3 263,12	↓ -13,55	4,06	-3,02	4 403,34	3 349,17
	SA All Shares (África do Sul)	58 422,86	↑ 1,34	0,36	-1,75	61 776,68	50 749,68
	MSCI World (Global)	523,80	↑ 1,96	2,44	1,45	544,24	469,27
	MSCI Emerging Markets	61 998,67	↑ 2,36	0,40	1,84	65 823,05	52 951,40

Taxas de câmbio	Moedas	Fecho	Variação			1 Ano	
			1 Semana	MTD	YTD	Max	Min
	USD Index	93,64	↑ 1,19	2,36	2,05	97,87	88,25
	EUR/USD	1,18	↓ -1,48	-3,12	-2,35	1,26	1,11
	EUR/CHF	1,17	↓ -1,74	2,15	-0,15	1,20	1,08
	GBP/USD	1,35	↓ -0,54	-2,56	-0,75	1,44	1,26
	USD/JPY	110,78	↑ 1,27	-1,99	1,21	114,73	104,56
	Moedas emergentes						
	USD/ZAR	12,76	↑ 4,13	-3,25	-3,79	14,57	11,51
	USD/CNY	6,67	↑ 5,38	-0,95	1,78	6,89	6,24
	USD/BRL	3,74	↑ 3,81	-6,19	-11,37	3,77	3,08
	USD/AKZ	165,09	↑ 0,00	-3,04	-27,95	233,18	164,88
	EUR/AKZ	274,60	↓ -0,56	-0,32	-27,23	278,11	184,33

Matérias-primas	Commodities	Fecho	Variação			1 Ano	
			1 Semana	MTD	YTD	Max	Min
	Energia						
	WTI crude	71,37	↑ 0,95	4,52	18,62	72,30	42,05
	Brent Crude	79,41	↑ 2,97	5,06	18,09	80,50	44,35
	Gás natural	2,85	↑ 1,46	1,99	1,62	3,02	2,55
	Metais Preciosos						
	Ouro	1 293,04	↓ -1,99	-2,61	-1,53	1 366,15	1 204,90
	Prata	16,44	↓ -1,34	-0,32	-3,89	18,22	15,19
	Outros						
	Alumínio	2 267,25	↓ -0,47	0,48	0,50	2 602,65	1 854,60
	Cobre	306,35	↓ -1,54	0,13	-7,51	334,20	259,85
	Baltic dry Index	1 273,00	↓ -13,52	-5,07	-6,81	1 743,00	818,00
	Commodities (CRY)	203,69	↑ 0,06	0,85	5,07	204,77	166,48

Taxas de juro	Período	Fecho	Variação			1 Ano	
			Semana (p.b)	MTD	YTD	Max	Min
	EUA - Libor USD						
	3M	2,33	↓ -1,31	-1,42	37,48	2,37	1,19
	6M	2,50	↓ -1,62	-0,52	36,02	2,52	1,41
	12M	2,76	↓ -0,10	-0,19	31,22	2,78	1,70
	Zona Euro - EURIBOR						
	3M	-0,33	↑ 0,10	0,91	0,91	-0,33	-0,33
	6M	-0,27	→ 0,00	-0,74	0,00	-0,25	-0,28
	12M	-0,19	→ 0,00	0,00	-1,61	-0,13	-0,19
	Angola - Luibor						
	O/n	23,67	↑ 3,62	4,4	17,78	22,40	14,50
	3M	21,34	↑ 1,46	0,20	4,81	20,81	18,32
	6M	22,49	↑ 1,23	-2,77	2,73	22,26	19,45
	12M	24,02	↑ 0,48	-4,94	-1,69	25,40	21,93
	Taxas de Juro de Longo Prazo						
	EUA - Treasury 10 anos	3,06	↑ 8,64	4,05	27,74	3,13	2,01
	ZONA EURO - Bond 10 anos	0,58	↑ 2,00	0,36	31,38	0,81	0,23

Agenda dos Bancos Centrais

Banco Central	Nível actual	Última alteração		Movimento no ano	Próxima reunião	Previsão
		Data	Variação (p.b.)			
Banco Nacional de Angola	18,00%	30/06/2016	+200 p.b.	0	28/05/2018	manutenção
Reserva Federal dos EUA - FED	1,75%	14/03/2017	+25 p.b.	0,25	13/06/2018	manutenção
Banco Central Europeu - BCE	0,00%	10/03/2016	-5 p.b.	0	4326553,1%	manutenção
Banco da Inglaterra - BoE	0,50%	05/03/2009	-50 p.b.	0	21/06/2018	manutenção
Banco do Canadá - BoC	1,25%	15/07/2015	-25 p.b.	0,25	30/05/2018 15:00	manutenção

O Banco Nacional de Angola tem agendado a próxima reunião para o dia 28 de Maio com perspectiva de manutenção das taxas básicas de juro, em função da desaceleração da taxa de inflação para 1,16%, em Abril de 2018.

Yields dos Eurobonds Africanos

País	Emissão	Maturidade	18/mai/18	11/mai/18	mar/18	fev/18	jan/18
Angola	04/11/2015	12/11/2025	7,43	7,40	7,19	7,36	6,59
Angola	10/08/2012	17/08/2019	4,98	4,51	4,06	3,90	3,20
Quênia	16/06/2014	24/06/2024	6,51	6,43	5,95	6,19	5,79
Gana	07/08/2013	07/08/2023	6,09	5,71	5,78	6,00	5,90
Nigéria	28/01/2011	28/01/2021	5,13	5,02	4,61	4,74	4,29
África do Sul	16/09/2013	16/09/2025	5,17	5,20	4,80	4,70	4,44
Zâmbia	20/09/2012	20/09/2022	8,75	8,12	6,59	6,64	6,00

Economias Desenvolvidas

País	Indicador	Data/Hora (UTC)	Período	Última Informação	Expectativa dos analistas
Rússia	Taxa de desemprego	22/05/2018 14:00	Abril	5.0%	5.0%
Rússia	Vendas ao retalho real var. homóloga	22/05/2018 14:00	Abril	2.0%	2.4%
Japão	Índice Manufactureiro Nikkei FMI	23/05/2018 01:30	Maio P	53.8	--
Japão	Índice de toda activ. Industrial var. mensal	23/05/2018 05:30	Março	0.4%	0.1%
França	Índice Manufactureiro Markit FMI	23/05/2018 08:00	Maio P	53.8	53.7
França	Índice de serviços FMI	23/05/2018 08:00	Maio P	57.4	57.2
França	Índice Composto Markit FMI	23/05/2018	Maio	56.9	56.6
Alemanha	Índice Manufactureiro Markit/BME	23/05/2018 08:30	Maio P	58.1	57.9
Alemanha	Índice de serviços FMI	23/05/2018	Maio P	53.0	53.1
Zona Euro	Índice Manufactureiro Markit FMI	23/05/2018 09:00	Maio P	56.2	56.0
Zona Euro	Índice Composto Markit FMI	23/05/2018	Maio P	55.1	55.1
Reino Unido	Índice de Preços no Consumidor var. homóloga	23/05/2018 09:30	Abril	2.5%	2.5%
Reino Unido	Índice de Preços no Consumidor var. homóloga	23/05/2018	Abril	0.1%	0.5%
Reino Unido	Índice de Preços core no Consumidor var. homóloga	23/05/2018 09:30	Abril	2.3%	2.2%
EUA	Índice Manufactureiro Markit FMI	23/05/2018	Maio P	56.5	56.5
EUA	Índice Composto Markit FMI	23/05/2018 14:45	Maio P	54.9	--
EUA	Índice Composto Markit FMI	23/05/2018	Maio P	54.6	54.8
EUA	Venda de novas casas	23/05/2018 15:00	Abril	694000,00	679000,00
Zona Euro	Confiança no Consumidor	23/05/2018	Maio	0.4	0.5
Alemanha	Produto Interno Bruto trimestral ajust. Sz.	24/05/2018 07:00	1º Tri. E	0.3%	0.3%
Alemanha	Produtos Internos Bruto homólogo sem ajust. Sz.	24/05/2018	1º Tri. E	1.6%	1.6%
Alemanha	Confiança no Consumidor GfK	24/05/2018 07:00	Junho	10.8	10.8
França	Confiança Manufactureira	24/05/2018	Maio	109	108
EUA	Pedidos Iniciais de subsídio de desemprego	24/05/2018 13:30	Maio	222000	220000
Japão	Índice de Preços no Consumidor var. homóloga	25/05/2018	Maio P	0.5%	0.5%
Alemanha	Clima de negócio IFO	25/05/2018 09:00	Maio	102.1	102.0
Reino Unido	Produto Interno Bruto var. trimestral	25/05/2018	1º Tri. P	0.1%	0.1%
Reino Unido	Produto Interno Bruto Var. homóloga	25/05/2018 09:30	1º Tri. P	1.2%	1.2%
EUA	Pedidos de bens duráveis	25/05/2018	Abril P	2.6%	-1.4%

Economias Emergentes

País	Indicador	Data/Hora (UTC)	Período	Última Informação	Expectativa dos analistas
Rússia	Taxa de desemprego	22/05/2018 14:00	Abril	5.0%	5.0%
Rússia	Vendas ao retalho real. Var. homóloga	22/05/2018 14:00	Abril	2.0%	2.4%
Rússia	Salário Real var. homóloga	22/05/2018 14:00	Abril	6.5%	6.2%
África do Sul	Índice de Preços ao Consumidor var. homóloga	23/05/2018 09:00	Abril	3.8%	4.7%
África do Sul	Índice de Preços ao Consumidor var. mensal	23/05/2018 09:00	Abril	0.4%	0.8%
Brasil	Balança da Conta corrente	24/05/2018 14:30	Abril	798	1200
Brasil	Investimento Directo Estrangeiro	24/05/2018	Abril	6539	3000

ATLANTICO **DIRECTO**

CONHEÇA AS NOVAS FUNCIONALIDADES DA APP MOBILE



PIN E IMPRESSÃO DIGITAL



SMS TOKEN



CÓDIGO QR



ACESSO RÁPIDO ÀS
CONTAS NO ECRÃ INICIAL

RESEARCH ATLANTICO

E-mail | research@atlantico.ao | Tel 226 432 445 | 923 169 045

 **ATLANTICO**
BANCO MILLENNIUM ATLANTICO